

AS BRINCADEIRAS INFANTIS COM O PASSAR DOS TEMPOS

Célia Alves de Souza
Kênia Aparecida Silva de Moraes
Thelma Pires Gerônimo Motta

RESUMO

Este artigo partiu do interesse que temos pelo estudo das brincadeiras infantis de um tempo que já passou, bem como as brincadeiras de hoje em dia, sua importância para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Pois a criança aprende enquanto brinca e é o brincar com outras crianças que permite a ela conhecer, criar, respeitar regras e normas, o partilhar e o dialogar.

Palavras- chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Ensino. Aprendizagem.

1. Introdução

A brincadeira na educação infantil proporciona o ensino-aprendizagem concreto, agradável, prazeroso e momentos felizes. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é o de esclarecer sobre os benefícios das brincadeiras antigas e as de hoje no desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças em idade de escolarização da Educação Infantil. Sabendo que elas podem gostar das brincadeiras de ontem e de hoje, sem que estas sejam impostas, mas que garantam aprendizados indispensáveis para o processo de formação do sujeito. Fazendo uso de pesquisa bibliográfica, utilizamos como embasamento teórico fontes que vêm ao encontro do interesse desta proposta de investigação. Tendo em vista que a escola é o espaço em que as crianças terão a possibilidade de aprender e transformar

suas primeiras impressões, cabe a ela participar na formação do aluno, garantindo momentos de conhecer aos outros e a si mesmo por meio de brincadeiras antigas e de hoje em dia.

2. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Constitui-se numa atividade em que o indivíduo, sozinho ou em grupo, procura compreender o mundo e as ações humanas nos quais se insere cotidianamente. Toda brincadeira possui regras que são definidas e respeitadas por aqueles que brincam e possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Essas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis. Cada uma delas aparece de forma mais evidente ou em um tipo ou outro de brincadeira.

Segundo Santos “a brincadeira embora fosse um elemento presente na história humana desde suas origens, só na atualidade adquire uma nova conotação, pois antes era visto como fútil e seu objetivo a distração e o recreio” (apud BROLESI, STEINLE E SILVA, 2015, p.28). A mesma ainda acrescenta,

[...] Brincadeira é criar, desenvolver imaginação, confiança, autocontrole, cooperação, aperfeiçoamento do corpo e da mente, levando a estabilidade emocional, sem contar o quanto auxilia como instrumento de ação e de educação. (BROLESI, STEINLE E SILVA 2015, p. 28).

Nesse sentido Almeida diz que “a criança, com a brincadeira, chega à fase intuitiva através de exercícios psicomotores e do símbolo, transforma o real em função das múltiplas necessidades do e “eu”, as brincadeiras passam a ter serenidade, sentido funcional e utilitário” (apud BROLESI, STEINLE E SILVA, 2015, p.28). Desse modo quanto mais estimulado, mais a criança terá vontade de explorar novos conhecimentos.

Maluf (2003) afirma ainda,

[...] Brincadeira é tão importante quanto ao ato de estudar, ajuda a esquecer de momentos difíceis. Quando brincamos conseguimos sem muito esforço- encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como

interagirmos com nossos semelhantes. “Brincar além de muitas importâncias desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz” (apud BROLESI, STEINLE E SILVA, 2015, p. 28).

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Por meio do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Às vezes os pais não tem conhecimento do valor da brincadeira para o seu filho. A ideia muitas vezes divulgada é a de que o brincar seja somente um entretenimento, como se não tivesse outras utilidades mais importantes. O que não condiz com a realidade, por trás da ação do brincar existe muito aprendizado essencial no processo de formação do ser humano.

2.1. As brincadeiras de antigamente

A prática lúdica entendida como ato de brincar das crianças permite um mergulho na cultura e no seu caminho ao longo dos tempos. Brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração permitindo conhecer um pouco a evolução dos povos. Nesse sentido as brincadeiras antigas mais famosas eram: cobra-cega, batata-quente, pular corda, amarelinha, três Marias, balança caixão, ioiô, esconde-esconde, rouba bandeira, bolinha de gude, estátua, escravos de jó, corrida do saco, cantigas de roda, passa-anel, roda-pião, corre cutia, pega-pega, empinar pipa, entre outras. Pois são brincadeiras que vão passando de geração para geração. Tanto na escola, como no seio familiar ou no meio social em que vive, a criança recebe essa herança cultural. Se prestarmos bem atenção, iremos perceber que as brincadeiras eram realizadas sem meios tecnológicos e com pouco ou nenhum investimento financeiro, já que eram confeccionados com materiais encontrados no próprio quintal oferecendo as crianças puros momentos de diversão, criação, movimentos e prazer.

A formação do povo brasileiro tem como base à miscigenação das raças brancas, ameríndias e africanas. Cada um desses povos contribuiu para a formação da identidade cultural brasileira.

O desafio teórico-metodológico de considerar as crianças atores plenos decorre da ideia de que os educadores devem negociar e partilhar com as crianças as suas culturas, contrariando a perspectiva de que as crianças são somente receptoras, isto é, as crianças como agentes sociais, produtora de culturas, e a infância como categoria na estrutura social.

Neste sentido, as perspectivas que utilizam a investigação participativa como metodologia privilegiada de trabalho considera que as brincadeiras apresenta um valor cultural e propicia o desenvolvimento integral da criança.

A criança constrói a sua cultura brincando, e o conjunto dessa sua experiência é alcançado pela participação nos jogos e nas brincadeiras com os colegas, olhando para os mais velhos. O resgate das brincadeiras tradicionais infantis possibilita uma construção e reconstrução da identidade individual e coletiva.

Quando vemos uma criança brincando, sentimos atraídos pelas representações que ela desenvolve. Assim o retorno às brincadeiras do passado é fundamental para a educação e o desenvolvimento da criança. Nessa experiência lúdica, a criança cultiva a fantasia, vivência a amizade e a solidariedade, o que consideramos fundamental para se desenvolver uma cultura solidária na sociedade brasileira atual. As brincadeiras e jogos tradicionais possuem, enquanto manifestações da cultura popular, a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social.

2.2. As brincadeiras de hoje

Com o passar dos tempos, as brincadeiras ingênuas, e sem qualquer tipo de tecnologia está praticamente deixada de lado, hoje tem se brinquedos que não exigem mais a criatividade e a confecção dos mesmos pelas crianças, já que estes já estão todos prontos para uso. Hoje, são poucas as crianças que nunca pediram para mexer no celular da mãe ou não tentaram descobrir o que havia de tão interessante na tela do computador do pai.

Atualmente é normal ver uma criança que, ao mesmo tempo, fala no celular, navega na internet, assiste televisão e ainda faz atividades escolares.

As crianças hoje se divertem com computadores e vídeo games. As festas infantis costuma haver a necessidade de um ambiente temático, além de um profissional para animar a festa, (antigamente só era necessário deixar as crianças no quintal para que elas inventassem o que fazer e se divertissem).

Queremos aqui salientar que não somos contra o desenvolvimento tecnológico que avança mundo cada vez mais. Mas sim que o mesmo deve ser como tudo dosado, pois tudo que é usado em excesso acaba por nos prejudicar, ou seja, queremos aqui alertar para que o adulto equilibre as brincadeiras de seu filho ora frente a brinquedos tecnológicos (brincadeira sem movimentos corporais), ora brincando de correr, pular, subir, etc. (brincadeiras com movimentos corporais).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras feitas podemos considerar que o período da educação infantil poderá ser mais aproveitada com a realização de brincadeiras de ontem intercaladas com as modernidades atuais. Esses momentos proporcionarão vivências variadas para que a criança enriqueça suas diversas habilidades motora e social.

A nossa volta está cheia de brinquedos inusitados, modernos, sofisticados, multifuncionais, atrativos, já prontinho para ser consumido. Então para que produzir o meu? Não quero aqui dizer que a modernidade não traz benefícios, mas sim que a dosagem do uso tecnológico nas brincadeiras infantis deve ser colocada na balança e que haja um equilíbrio entre o antigo e o novo. E na educação infantil é uma ótima oportunidade para a inserção de brincadeiras antigas como continuidade cultural e brinquedos atuais como acompanhamento da modernidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V1 introdução.

BROLESI, Margarete de Lourdes; STEINLE, Marlizete Cristina Bonafini; SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Londrina: S.A., 2015.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/comportamento/a-importancia-brincar.htm>. Acesso em 23 de Setembro de 2018.

KISHIMOTO. Brinquedo e brincadeira. In SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 2000.

MALUF, Ângela, Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.